

MIRANDUM

DIRECTOR E PROPRIETARIO
JULIO MEIRINHOS

SEDE
Largo do Castelo
MIRANDA DO DOURO

ANO I N.º 8
AGOSTO DE 1975
MENSAL — PREÇO 2850

EDITORIAL

Muitas promessas e "auxílios" tem recebido o povo da nossa região. Em "faladuras" inflamáveis, cheias de "boas intenções", todos os políticos burgueses, desde os fascistas aos "democratas de fresca data", prometem mundos e fundos, dizem que sim e que mais. Mas na realidade, nenhum até à data fez algo digno de nota pelo povo que explora. Uns, iam dando umas migalhas, fizeram mesmo umas estradas e fontanários, nas entretanto quantas centenas de contos não meteram ao bolso? Outros, até eram "doutores atenciosos", mas quantos prédios compraram em Lisboa e no Porto? E o povo que ganhou entretanto? Mudaram as suas condições de vida? Aperfeiçoaram-se os meios e técnicas da lavoura? Consolidou-se um serviço de saúde pre-

ventivo e eficaz? A realidade é bem diferente, e por muito que custe a acreditar cada vez se torna mais negra a vida do camponês transmontano.

Hoje em dia, para não se passar fome, para colher meia dúzia de batatas, alguns alqueiros de pão e criar uma junta de vacas, é preciso trabalhar doze e treze horas por dia e ignorar as doenças.

O governo troça de nós quando fala em "Socialismo" do alto dos seus gabinetes e se diverte em campanhas de "côbois"; em vez de resolver os nossos problemas, ainda os agrava e aumenta.

É o caso do que eles chamam comboio da linha do Sabor. Para além de demorar horas sem fim, de os preços de bilhetes serem para muitos (depois de mais um aumento, claro o povo é que paga) inacessíveis, todos os anos dá avultados prejuízos com incendios que provoca nas culturas à volta da linha. Este ano tocou a sorte grande ao povo de Bruçó e a "taluda" ficou em cerca de 400 contos. O Mirandum foi lá saber como se passaram as coisas na realidade, porque ainda por cima os mandões ainda querem fazer crer que os camponeses não têm razão quando se revoltaram contra esta situação.

ALFANDEGA DA FÉ:

MAIS UM CONCELHO REPRIMIDO I

*

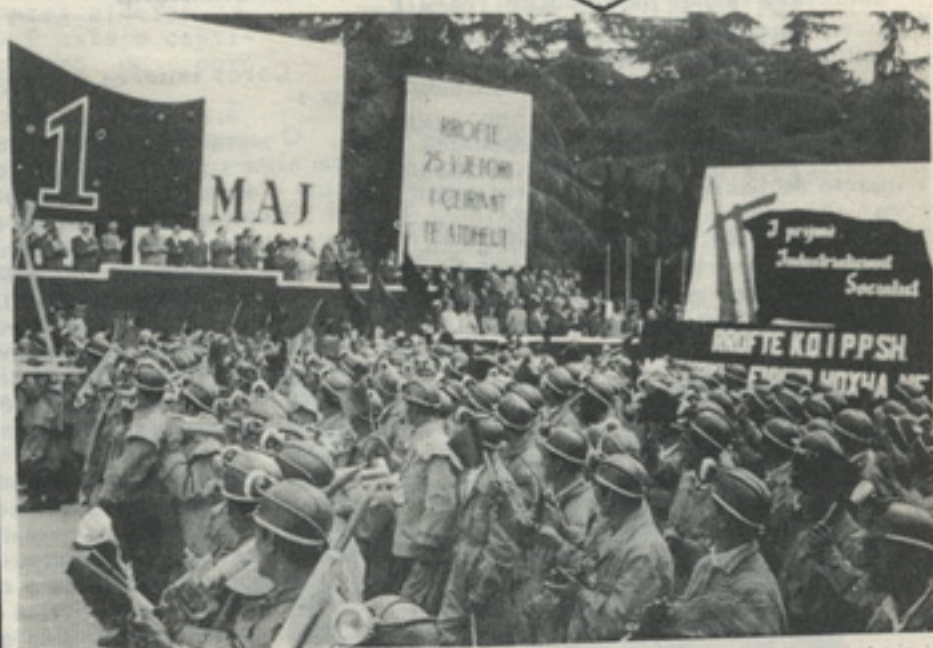
A LUTA PELA SAÚDE DO POVO.

*

UM POUCO SOBRE SINDICATOS.

*

ALBÂNIA: FAROL DO SOCIALISMO NA EUROPA



ÓRGÃO REGIONAL AO SERVIÇO DO POVO DO NORDESTE TRANSMONTANO

CHEGAM — CARTAS

Amigos:

E com grande agrado que todos os meses recebo o *Mirandum*, jornal que quer ser "Voz da Terra em Prol das Terras Sem Pão".

E bom saber que há sempre alguém, que cheio de espírito revolucionário, tenta fazer com que os seus conterrâneos, analisem a sociedade em que vivem e exijam as condições humanas necessárias para poderem realmente viver.

O jornal que se tem preocupado em doutrinar e não só, devia fazer uma análise crítica, baseada em dados concretos.

Em todo o caso, um órgão regional como o *Mirandum*, pode ser uma grande arma ao serviço do povo, contribuindo para a sua libertação. E se digo isto é porque penso que o povo mirandês ainda não sabe exigir nem é livre.

Pois como se pode ser livre, quando se trabalha de sol a sol, sem férias, sem assistência, sem meios que permitam a educação, sem possibilidades dum boa alimentação?

Assim ao analisar o "Plano de actividades da C.M. do concelho de Miranda do Douro para 1975" vemos o seguinte:

Para Sendim, aldeia com grande população está prevista a construção da rede de esgotos na povoação.

Está previsto o calcetamento das ruas.

Está previsto um plano de urbanização, para não falar na construção do edifício do ciclo Preparatório, que é a única realização que me parece com interesse mais imediato.

Depois vemos a parte III—Acção Sócio-Cultural. "A Câmara Municipal cõnscia das suas obrigações, continuará a inscrever no seu orçamento as verbas necessárias para prosseguir na campanha de valorização do ensino e de auxílio às obras de carácter sócio-cultural existentes na área do concelho".

Em parte até dá vontade de rir. Quando todos nós sabemos que há camponeses pobres em algumas aldeias, que têm de se deslocar para receber a pensão de fome que lhes é dada, porque nessas aldeias não há casa do do povo. Não há um posto médico.

Há aldeias, quase todas, que têm escolas sem quarto de banho, ou com quarto de banho para a "Srª professora". Quando há aldeias que não têm água canalizada. Ou seja, grande número de mirandeses não têm qualquer nível de vida e outros só porque o "senhor ministro" o "senhor abade", ou qualquer outra "individualidade" põe e dispõe, tem água canalizada, esgotos urbanizações e não sei o que mais.

Até dá vontade de rir, mas é assim que o povo vai tomando consciência e vai vendo quem é que são aqueles que o ajudam, e aqueles que prometem e lhe acenam de longe, para ganharem eleições, com mundos e fundos, e por fim não lhe dão nada.

Só quando os camponeses decidirem agarrar as rédeas do seu próprio destino, sem presidentes nomeados, sem doutores, sem cabeças pensantes, é que terão aquilo que é seu e que lhe pertence, pois são eles que trabalham e constroem com os seus próprios braços o mundo em que vivemos.

ANTONIO PRÉTO

EDITORIAL (cont.)

Mirandum— Isto acontece muitas vezes?

-- Todos os anos há fogo! Há anos para cá, tem sido uma vergonha. E nunca pagaram um tostão.

-- Nós já íamos cheios e então dissemos que isto assim não podia continuar. Juntou-se a aldeia e fomos lá parar o comboio. Foi o povo todo: só ficaram os velhos e os aleijados!

-- Paramos os dois comboios com vigas e travessas, e dissemos que só saíamos de lá quando nos pagassem o que deviam! Quando nos viram, assim decididos, os do comboio ficaram com medo e depois chegou a tropa, a guarda, eu sei lá... fizeram ali um aparato! Mas nós não saímos!

Mirandum— Consta que vocês tinham virado aquilo tudo às avessas.

-- É mentira! Até disseram que nós íamos armados com calagouças e espaladoras mas nós não precisávamos nada disso! Estávamos todos unidos e essa é que era a nossa força. Disseram muita mentira! Até diziam que já havia mortos, mas nós não fizemos mal a ninguém.

-- Os da máquina fecharam-se lá dentro, mas não foi porque nós lhes batêssemos... Não contavam com aquilo que nós fizemos, e portanto acabaram-se. Houve muita gente que teve de seguir viagem nos carros de praça mas a culpa não é nossa! Nós

estávamos ali para exigir o que é nosso. Eles que tivessem cuidado e já não era nada.

Mirandum— E agora vocês acham que eles vão pagar os prejuízos e ter mais cuidado?

-- Bah! Eu já não acredito nada. Prometem muito, mas não fazem nada. Os que mais prometem são os que mais a enchem!

-- Há! Eles que não paguem, que nós vamos lá e sovamos-os bem sevados!

-- Olhe, nós aqui estamos abandonados! Até os fios da electricidade fizeram passar por cima da aldeia.

Nem que um homem queira ouvir rádio ou televisão, não pode, porque não se ouve nada por causa dos fios.

Mirandum— Os fios da electricidade? Como é isso?

-- Olhe, passam mesmo ali por cima das casas. Olhe que isto é perigoso, há!

-- No convento das Carlotas também passavam fios mas eles tiraram-nos; são meia dúzia de freiras que nunca fizeram nada na vida, mas tiraram-lhe os fios, e a nós que somos o povo, nada.

-- Ainda quiseram passar outro poste, ali pelo fundo da aldeia, mas quando abriram o buraco, nós mulheres fomos lá, sentamo-nos no buraco e dissemos que ali não passava mais nenhum fio! As mulheres ainda fazemos mais que os homens!

Este é mais um, a juntar no saco cheio dos problemas que se abatem sobre o povo de Trás-os-Montes.

Enquanto uns, se passeiam nos seus luxuosos carros, o povo arrasta-se nos miseráveis e atrasados transportes públicos, e como se isso não bastasse, ainda ateam fogo às escassas culturas que durante um longo ano de suor e canseiras, os camponeses tratam com carinho, pois são o pão das suas bocas!

O povo está cheio, de ser enganado e lançado na miséria.

O povo de Bruçõ dá-nos o exemplo a seguir: a organização e a unidade contra as medidas dos parasitas bem-viventes. Se não forem os que sentem os problemas na pele a resolvê-los, ninguém o fará por eles.

FORÇA CAMARADAS! A VOSSA LUTA É A LUTA DE TODOS OS EXPLORADOS DE PORTUGAL! NÃO AO COMBÓIO INCENDIÁRIO! LUTEMOS POR TRANSPORTES PÚBLICOS AO SERVIÇO DO POVO! VIVA A LUTA E A ORGANIZAÇÃO DO POVO DE BRUÇÕ!



is temos só o dinheiro da venda dos jornais (que dá prejuízo) e o recurso que tivemos de fazer à publicidade. É necessário que todos possam assinaturas e que cada um arranje novas assinaturas.

Por isso apelamos para a participação de todos no jornal e esperamos que compreendam a impossibilidade da saída em Setembro.

PARTICIPA NO JORNAL, ARRANJA NOVAS ASSINATURAS!

FAÇAMOS OUVIR A VOZ DOS EXPLORADOS DE MIRANDA!

INFORMAÇÃO

Caros leitores e simpatizantes:

O jornal *Mirandum* debate-se com alguns problemas graves, um dos quais é o problema económico. A juntar a este, acontece que os colaboradores do *Mirandum*, não sendo remunerados e tendo outros trabalhos a fazer, não conseguem garantir a saída do jornal, no mês de Setembro. Nós tudo faremos para melhorar a qualidade e periodicidade do jornal, norteados pelo desejo de servir o povo desinteressadamente, com todas as forças.

É certo que alguns erros temos cometido, mas são erros que se corrigem pois não quebram nem nunca quebrarão esse nobre princípio porque nos regemos. A prática e o contacto com o povo trabalhador têm sido os nossos mestres e com eles continuamos a aprender e a aperfeiçoarmos-nos e a fazer do *Mirandum* voz dos explorados em luta por uma sociedade nova.

Ao contrário dos jornais de grande tiragem que têm a apoio dos bolsistas capitalistas, nós debatemo-nos com problemas financeiros, po-

VOZ DO POVO

SOBRE PROBLEMAS DE ALDEIAS

UM POVO QUE TEM MEDO, É UM POVO ESCRAVO
AMÍLCAR CABRAL

ALFÂNDEGA da FÉ: mais um concelho reprimido

As massas trabalhadoras e só elas, podem resolver os seus próprios problemas.

No entanto, não é isto que sucede quando impera o medo quando o Povo não tem consciência da sua força, quando ao longo de anos o bombardearam sistematicamente com mentiras.

Não foi a confiança nas suas próprias forças que nasceu na consciência das pessoas, mas antes uma grande incredulidade, um grande ceticismo sobre o que se tem passado em Portugal desde o 25 de Abril.

E isto não se combate com palavras, nem com discursos!

Combate-se com acções práticas. Combate-se, ajudando as populações na resolução dos seus problemas, pois só organizando-se e lutando contra a vida miserável que lhe impõem é que o Povo se tornará dono dos seus destinos.

Vem isto a propósito das populações do Nordeste Transmontano e das aldeias do Concelho de Alfândega da Fé.

No Concelho de Alfândega notamos a predominância de grades senhores: Mendonças, Meneses e Mansos.

VALE DE PEREIRO

Vale de Pereiros é uma pequena aldeia do Concelho de Alfândega da Fé, debaixo das garras sádicas do fascista Manso. A convivência com a população é difícil.

Existe uma nascente de água, que, segundo a população dava água que chegasse para a aldeia; os engenheiros não se interessavam por ela porque a um metro de profundidade só dá três litros de água por minuto. A população não lhe importa e insulta o governo por que depois de colocar a mão-de-obra o engenheiro diz que a água não chega. O Povo de Vale de Pereiros tem medo do Manso.

VILAR DO CHÃO E PARADA

Duas outras aldeias do Concelho de Alfândega, debaixo da cruz sangrenta do padre Ho-res.

Em Vilar do Chão o forasteiro não entra porque é comunista...

Em Parada a população diz que os MFAs são uns bandidos porque prometeram levar uma máquina válida para o hospital e nunca mais apareceram lá. A inválida continua a sofrer e a passar fome porque ninguém cuida dela -vive de amigos-. O MFA

não a leva porque não é recuperável. Em contrapartida o povo manda à merda o novo governo.

O povo de Vilar do Chão tem medo do padre.

POMBAL

Pombal foi uma das aldeias mais receptivas do Concelho. Metidos entre montes acreditaram que os subsídios da Casa do Povo chegavam no fim do mês.

O MFA tinha-lhes dito que sim, que no fim do mês deviam vir os subsídios. O fim do mês chegou e os subsídios não:

"os MFAs são uns mentirosos e os da Casa do Povo são uns caloteiros". Não se diz outra coisa por lá.

O governo não paga o que promete, e já há muitos meses que isto é assim. Em contrapartida, o povo continua a ter que pagar as cotas a tempo e hora.

Como há-de o povo de Pombal ter confiança num governo e num MFA que andam sempre a fazer discursos e a falar nos jornais, mas nunca resolvem nada? Já lá vão 5 governos e ainda nem sequer cumpriram as promessas do primeiro: os adubos por acaso baixaram de preço? e os subsídios, onde é que estão? e a batata e o vinho, como é que se há-de mandar para as cidades?

AS RESTANTES ALDEIAS

Nas restantes aldeias é a mesma coisa. É este o ceticismo e o desespero do povo transmontano.

É preciso colocar água, é preciso luz eléctrica, são precisos esgotos. Alguém já viu o MFA ou os governantes pegarem numa pá ou numa picareta e vierem ajudar o Povo nestes trabalhos? Fartos de discursos andamos nós, já bastaram 48 anos!

É preciso lutar por serviços de água, electricidade, saúde, transportes, etc, decentes.

Temos que ser nós a organizar-nos e a ir para a frente por que das promessas do governo e dos discursos do MFA, ainda não veio nada que se visse.

O MFA diz que é preciso estarmos unidos e criarmos Comissões de Aldeia.

Unidos para quê? Para arrastarmos juntos o vinho que ninguém nos compra? Para isso não é preciso! Cada qual arrama o seu!

E, mais a mais, que diferença faz essa unidade apregoada pelos MFAs, da outra que apre-

goam à boca cheia os "novos" democratas... para melhor nos impingirem os seus boatos e mentiras?

O Povo do Nordeste não pode arramar o vinho, nem deixar apodrecer as batatas. É preciso transportes que levem os produtos do campo para os mercados das cidades. Assim ficavam a ganhar os operários das cidades que podiam comprar mais barato, e ganhávamos nós que conseguíamos escoamento para os nossos produtos.

Mas ainda ninguém viu o MFA arranjar transportes que garantam o escoamento dos produtos agrícolas.

Não se venha depois o MFA queixar que é mal acolhido pelo Povo do Nordeste Transmontano...

Pela dura experiência da sua vida, as pessoas aprenderam a ser desconfiadas e a acreditarem em factos e não em palavras.

Só é bem acolhido pelo Povo quem luta a seu lado na defesa dos seus interesses, quem dá provas, pelos seus actos (e não por discursos) de apoiar as suas lutas.

A organização e a consciência colectiva do Povo do Nordeste é que removerão todos os obstáculos postos no seu caminho para uma sociedade nova onde o Poder pertença a quem trabalha.

—VAMOS LUTAR ORGANIZADOS POR ABASTECIMENTO DE ÁGUA E POR UM SERVIÇO DE SAÚDE PARA TODOS!

—VAMOS ORGANIZAR NÓS PRÓPRIOS O ESCOAMENTO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS E INCREMENTAR A LAVOURA!

—JÁ ESTAMOS FARTOS DE PROMESSAS E DE DISCURSOS!

—TOMEMOS NAS NOSSAS MÃOS A RESOLUÇÃO DOS NOSSOS PROBLEMAS!



ALBÂNIA : FAROL DO SOCIALISMO NA EUROPA !



O trabalho colectivo no desbravar das montanhas

A ALBÂNIA DE HOJE

Que é a Albânia de hoje?

Hoje a Albânia é um país próspero, onde o povo trabalha feliz para a construção da sociedade futura. Um país onde "o poder emana do povo e pertence ao povo", onde não há miséria, nem inflação, nem desemprego, nem ignorância.

A Albânia de hoje é o testemunho vivo da superioridade do regime socialista na realização do bem-estar do povo. Ao longo de 30 anos de construção da sociedade nova, o Povo Albanês dirigido pelo seu Partido do Trabalho realizou uma formidável transformação na sua Pátria, erguendo-a à altura duma nação próspera, industrializada e cujos ritmos de desenvolvimento económico são dos maiores do Mundo.

Toda a impressionante transformação operada num pequeno país como a Albânia é tanto mais importante porque, ao tomar em suas mãos a condução dos destinos da sua Pátria, o Povo Albanês encontrou pela frente um País devastado pela guerra, sem indústria, sem electrificação e com uma agricultura primitiva.

Contudo, a organização socialista da sociedade e a orientação marxista-leninista do Partido do Trabalho da Albânia foram e continuam a ser as poderosas alavancas que arrancam o povo Albanês da miséria, da ignorância e da escravidão.

É assim que de país agrícola atrasado, a Albânia se transformou hoje num país agrícola-industrial desenvolvido. Em 1938 a produção industrial não representava senão 8% da produção industrial e agrícola global enquanto que, em 1968 representava 61,5%. Presentemente, só a produção do complexo textil "Mao-Tsé-Tung" de Berat é superior a toda a produção industrial do país em 1938.

Por outro lado, hoje produz-se tanta energia eléctrica em 4 dias como a que se produzia durante todo o ano de 1938. Só no distrito de Krujë consome-se hoje 3 vezes e meia mais energia eléctrica do que a consumida em toda a Albânia antes da libertação.

Em relação ao período antes da guerra, a produção agrícola mais que triplicou e a área da terra cultivada duplicou. Devido às obras de melhoramento fundiário de irrigação, construídas até 1969, foram recuperados e melhorados cerca de 20000 hectares de terra e no final de 1968 a superfície irrigável era superior a 240.000 hectares contra 20.000 em 1938. Os campos albaneses eram em 1969 rasgados por 10.500 tractores em vez de 30, no máximo, antes da libertação. A Albânia coloca-se assim ao lado dos países desenvolvidos no que respeita ao emprego de adubos quí-

micos que antes da guerra nem sequer eram conhecidos naquele país. Em 1968 usavam em média 79kg de adubos químicos (em elementos activos) por hectare de terra cultivada enquanto que na Grécia em 1967 se usavam 68 Kg, em Espanha 36,8 Kg, na Jugoslávia 60,4 Kg, na Hungria 66,8 Kg e na Itália 72,6 Kg. O socialismo trouxe também ao campo progressos incomparáveis na vida dos camponeses, que hoje vivem em novas casas e a escolaridade obrigatória é de 8 anos, realizada inteiramente. O hospital, a enfermaria e a farmácia estão a 2 passos das suas casas. Em inúmeras aldeias constroem-se creches, jardins infantis, balneários públicos, lavandarias e centros culturais.

Em 1938, 80% da população era analfabeta; hoje já não há analfabetismo, em contra partida, na Itália contavam-se em 1969 mais de 100.000 crianças completamente iletradas em cada ano, enquanto na Jugoslávia 20% da população e na Grécia 27% são analfabetas; e em Portugal, em média essa percentagem atinge os 40%. Os adultos, mesmo os velhos, desenvolvem o esforço necessário para interpretar fielmente, no seu dia a dia, as palavras do Partido e dos militantes revolucionários. Duas pessoas em cada 7 estudam e enquanto em 1938 as escolas contavam 26.000 alunos, em 1970 o número de alunos era de 661.000. De 1956 até 1970, 114.000 operários e camponeses instruíram-se através das inúmeras "antenas" de Universidade dentro das empresas.

Cerca de 23.000 professores, contra apenas 1700 antes da libertação, trabalhavam em 1969 ao serviço do ensino na Albânia.

No que diz respeito ao ensino superior, que outrora era nulo, havia também em 1969, 113 estudantes por cada 10 mil habitantes, ultrapassando assim, neste domínio, países evolutivos como a Inglaterra, a Alemanha, a Itália e a Suíça.

Relativamente ao poder de compra dos trabalhadores, em 1968, e em relação a 1938 consumiu-se por habitante 2,5 vezes mais açúcar e sequestrados, mais de duas vezes mais de banha, 2,3 vezes mais de legumes e de sub-productos, 10 vezes mais de tecidos diversos, 4,3 vezes mais de calçado etc. Refira-se igualmente que a receita nacional em 1970 era 8 vezes maior que a de 1938.

Muitos mais dados se poderiam citar, mas estes são suficientes para mostrar a extraordinária ascensão da Revolução Albanesa.

Em menos de 30 anos, a Albânia conseguiu passar do artesanato atrasado para uma fase de grande produção industrial baseada na técnica e ciência modernas.

Guiando-se pelo princípio "a espingarda numa mão e o martelo na outra" o povo Albanês resolveu completamente o problema do sub-desenvolvimento técnico.

AS RAZÕES DO ÓDIO DA BURGUESIA

É pois ao regime deste extraordinário país, farol do socialismo na Europa, onde a burguesia já não explora as massas trabalhadoras, e o Governo pertence ao Povo Trabalhador, aos operários, aos camponeses, e demais explorados que certos agentes do imperialismo chamam "socialismo de penúria", e como suposta alternativa apontam o "socialismo português" — como se o socialismo fosse como o bacalhau com batatas — baseado, claro, nos exemplos de países ditos "socialistas", como a R. F. A., a



Dinamarca, a Suécia, etc., em que governos de ideologia social democrata — grande inimigo do proletariado e responsável pela chacina de milhares de operários e camponeses durante a 1ª Guerra Mundial — mantêm no desemprego milhares de trabalhadores, aumentam constantemente o custo de vida, consolidando desse modo a exploração e opressão de que é vítima o povo trabalhador, exercendo assim a ditadura da burguesia, dos exploradores, sobre quem trabalha, sobre os explorados. Estas não podem, porém, constituir admiração, porque para os burgueses, que vivem na abundância à custa da escravatura assalariada, é lógico que a vida na Albânia seja encarada como uma vida de penúria, de miséria. Porque lá os operários são livres e não escravos; quer dizer, terminou-se com a exploração capitalista, com o luxo e a opulência da burguesia, acabou-se com a miséria e há pão para todos os que trabalham, são estas as razões do ódio dos burgueses.

O Destacamento Feminino do Exército Vermelho



EM COORDENAÇÃO COM O JORNAL MIRANDUM A ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL ALBANIA PRO MOVE EM MIRANDA DO DOURO UMA EXPOSIÇÃO SOBRE A ALBANIA NOS DIAS 16 E 17 DE AGOSTO

EXPOSIÇÃO

DE AMIZADE

Com o apoio do jornal "Mirandum" a Associação de Amizade PORTUGAL-ALBÂNIA, realiza uma exposição no dia 16 de Agosto e a projecção de um filme, seguido de um colóquio no dia 17 (à tarde) sobre a vida do Povo Albanês.

O que é a Albânia de hoje?

Hoje a Albânia é um país onde o povo trabalha feliz para a construção da sociedade futura. Um país onde "o poder emana do povo e pertence ao povo", onde não há miséria, nem inflação, nem desemprego, nem ignorância.

A Albânia de hoje é um testemunho vivo da superioridade do regime socialista na realização do bem estar do povo.

Ao longo de trinta anos de construção da sociedade nova, o povo Albanês dirigido pelo seu Partido do Trabalho realizou uma formidável transformação na sua Pátria, chegando-a à altura de uma Nação próspera, industrializada e cujos ritmos de desenvolvimento económico são os maiores do mundo.

Neste extraordinário país, farol do socialismo na Europa, o Governo pertence ao Povo trabalhador, aos operários e camponeses.

Escolheu-se a data das festas da Cidade, para esta exposição, porque ao contrário do que pretendem fazer crer aqueles que até agora têm lançado na miséria e na fome o Povo Português, as festas da cidade devem servir para que o Povo, confraternize, discuta os seus problemas, comente os seus fracassos e as suas vitórias, expresse as suas alegrias!

Os que vivem bem, querem, que o Povo se esqueça do preço do adubo, do vinho que nos vendem, das batatas que entregou por "dez reis de mel coado"; e para isso, organizam bailaricos e festarolas para que o Povo continue adormecido, e não expresse a sua justa revolta.

O Povo de Miranda está de luto e não em festa, pois o desprezo a que o têm votado significa trabalho e miséria e não alegria e bem estar.

E enquanto nos vão chamando de fascistas e reaccionários nós devemos organizar - nos, discutirmos os nossos problemas e ver qual a melhor maneira de os resolver.

**NÃO DEIXES DE COMPARECER!
ABAIXO OS FALSOS AMIGOS
DO POVO!
VIVA O POVO TRABALHADOR!**

CAMPONÊS TRABALHADOR:

NESTAS JORNADAS QUE A ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL-ALBÂNIA PROMOVE PODERÁS ENCONTRAR PROCESSOS QUE TE PODERÃO SER ÚTEIS PARA UM MELHORAMENTO DA VIDA NO NOSSO NORDESTE.



CONVERSANDO PARA APRENDER
(continuação)

•

Zé: - Ah sim, então marxistas leninistas e comunistas é a mesma coisa?

Sra. Albertina: - É sim Zé, só que é preciso ter cuidado com os que se dizem comunistas para enganarem o Povo. Esses são os falsos amigos do Povo ou revisionistas.

Zé: - Começo a compreender que alquer coisa, mas para já o que preciso de saber, é como distinguir os comunistas dos revisionistas.

João: - Na prática, é onde a gente vê melhor as diferenças. De palavras bonitas e grandes promessas está o Mundo cheio. O mais difícil é quando se trata de cumprir as promessas.

Zé: - É pena não podermos continuar a conversar porque tenho que me ir andando para fazer o tacho. Raio de vida, nem para discutir aquilo que nos interessa, temos tempo.

Sra. Albertina: - Olha, eu vou fazer o mesmo.

João: - Então até à próxima! Havemos de marcar um encontro para termos mais tempo para discutir melhor este assunto.

«MIRANDUM» vende-se em:

MIRANDELA

Rua da República, 45-47

MACEDO DE CAVALEIROS

Quilisque Macedense

BRAGANÇA

Livrarias Pérciles e Cristal

Quilisque:

Costa e Rosa D'Ouro

VIMIOSO

Café

MOGADOURO

Café Monhanha

MIRANDA DO DOURO

Café Areádia

Vende-se ainda sem postos

fixos em:

LISBOA - COIMBRA - PORTO

ALERTA CAMPONÊSES!

É MAIS FÁCIL FAZER PASSAR UM CAMELO POR UM BURACO DE UMA AGULHA... (S. MATEUS), DO QUE ACREDITAR NAS BOAS INTENÇÕES DOS PASTORES DE ALMAS-DEPENADAS

Nos últimos tempos as "preocupações" que afligem alguns senhores padres e bispos sobre a "situação deplorável do país" e o "povo", não podem deixar de merecer uma cuidada análise. E isto porque não estamos muito habituados há já muitos anos, a ver estes abades com tais arremetidas de bondade e altruismo. Sim, porque se são agora convocadas anõnimente manifestações de protesto, porque não convocaram estes vîgaros de Cristo manifestações contra o genocídio sobre as populações, que eram praticados pelo exército colonial-fascista? E contra as torturas perpetradas pela PIDE sobre o povo português? Ou será que a religião e a moral destes senhores, tem "fazes", como a lua, que só se manifesta quando começam a tremer os seus privilégios? Uma coisa é certa: quem fala em nome dos trabalhadores tem que ser uma pessoa que trabalhe. E então vejamos: um camponês trabalha dez e doze horas por dia, NO DURO! Um empregado trabalha oito! E um padre? E um bispo? Quantas trabalham?



Um camponês vive numa casa de pedra, muitas vezes sem água, nem luz, e andou muitos anos a suar para a construir! E um padre?..vive numa casa que o trabalhador lhe construiu e é a melhor da aldeia. E um bispo?..vive num palácio construído pelo povo, à boa maneira dos senhores feudais! Se o clero reaccionário (pois felizmente há padres progressistas) se diz apolítico e apolítico, porque razão apoiou

com todas as forças, o regime fascista? E quando comiam da mesma gamela, lado a lado com a canalhada fascista, o suor e o sangue do povo português, estes senhores nunca se lembraram dos que passavam fome, dos que morriam por falta de assistência médica, dos que eram assassinados barbaramente em África, em Peniche e no Tarrafal? Camaradas: já é tempo de gritarmos bem alto que não queremos ser carneiros do rebanho que estes "pastores" "conduzem"!

É verdade que os traidores do povo do partido de Cunhal fizeram as maiores sujeiras nas autarquias locais (e mais não era de esperar de tal corja). Mas isso não iliba de modo nenhum os que com eles participaram e elaboraram essas golpaças — os seus parceiros do PS, PPD e CDS.

São há duas posições: ou com o capital contra o trabalho!
ou com o trabalho contra o capital!

A menos que se resolvam a pegar numa foice e vir a trabalhar no campo ao lado dos camponeses, por mais que gritem, estes apóstolos estão de facto com a primeira posição.

- BASTA DE DEMAGOGIA! BASTA DE OBSCURANTISMO!
- LUTEMOS POR UM ESCIARECIMENTO TOTAL AS QUESTÕES!
- ABAIXO OS PARASITAS, ABAIXO O CAPITAL.
- VIVAM OS CAMPONESES!

ELECTROMÓVEIS

DE

PIRES & MARTINS, LIMITADA

MÓVEIS E COLCHÕES

ELECTRODOMÉSTICOS E DECORAÇÕES

R. Mousinho de Albuquerque — Telefone 68 — Miranda do Douro

Guilherme & Preto, Lda.

ARMAZENISTAS DE MERCEARIAS

RÁDIOS GRUNDIG - A E G E TELEFUNKEN
ARTIGOS DE ELECTRICIDADE
ARTIGOS DA REGIÃO
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
AGENTES DO «GÁS MOBL»

R. Mousinho de Albuquerque 11-A — Miranda do Douro

TABERNA POPULAR

José Maria Pimentel

BONS PETISCOS A REGIONAL

COME-SE BEM E BARATO

MIRANDA DO DOURO

DAVIM

SNACK-BAR E RESTAURANTE

RESIDENCIAL E SALA DE CONVÍVIO
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS

R. Francisco António Vicente — Telefone 71 — MOGADOURO

ALFAITARIA TEIXEIRA

*Pronto a vestir para
homem, senhora e criança*

*Agência da Lavandaria
PRONTO e da Companhia
de Seguros AMUNDIAL:*

MIRANDA DO DOURO

CASA REIS

Fazendas - Camisaria - Chapéus - Atoalhados e Miudezas
Perfumarias e Calçado
Mercearias - Coloniais - Louças - Vidros - Drogas e Ferragens
Materiais de: Construção - Eléctricos e Electrodomésticos
VENDE MAIS BARATO

COM CASA A PARTE

LIVRARIA - PAPELARIA - NOVIDADES - BRINDES

Telefone, 22

MIRANDA DO DOURO

Café - Restaurante

PACO

Almoços - Jantares - Dormidas
Presunto e Salpicão
Posta à Mirandesa
Casamentos e Baptizados

R. DA RAINHA D. CATARINA N.º 1

Telefone 94

MIRANDA DO DOURO

Colentino Agostinho Bernardo

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

OFICINA DE CARPINTARIA MECÂNICA

Telefone, 7 — IFANES — MIRANDA DO DOURO

Restaurante

Santa Cruz

ZIP ZIP — Telef. 74

CONFEITARIA - PASTELARIA
SERVIÇO DE CASAMENTOS
E BAPTIZADOS

☆

MIRANDA DO DOURO

UM POUCO SOBRE SINDICATOS

Os melhoramentos que nos esforçamos por trazer às condições do trabalho pela luta sindical, não são um fim em si mesmos, mas apenas um meio para reforçar a luta da classe, permitindo que seja conduzida com mais sucesso, com vista à abolição definitiva da escravidão dos assalariados. É apenas partindo deste único ponto de vista justo, que se pode dar conta de que o movimento sindical não tem valor senão na medida em que assegura por uma condição auxiliar da luta libertadora da classe.

DIMITROV

Os sindicatos são organizações dos trabalhadores que nasceram da sua luta contra a exploração capitalista.

Os sindicatos têm um carácter de classe, o que significa que o seu papel é defender intransigentemente os interesses dos explorados.

E para defender os interesses dos trabalhadores compete aos sindicatos não só a direcção da luta diária nas fábricas e nos campos, contra o inimigo comum dos operários e dos camponeses contra o inimigo comum - o Capitalismo - como também a mobilização consciente dos trabalha-

dores tendo em vista a sua emancipação, isto é, o fim da sociedade capitalista, o fim da exploração do homem pelo homem. Esta é a linha do sindicalismo de Classe.

Este objectivo da classe operária só se consegue com o desmantelamento completo do Estado burguês e a conquista do Poder pela classe operária sob a direcção da sua vanguarda, o Partido do Proletariado, que ainda não existe em Portugal e que urge reconstruir.

Não são pois os sindicatos que vão conquistar o Poder mas sim lutar contra a exploração capitalista.

Porém, dependendo a construção da sociedade socialista do derrube do aparelho de Estado burguês através do qual são dominados os trabalhadores, os Sindicatos como organizações da classe operária não podem permitir a ingerência desse mesmo Estado burguês nos seus assuntos internos, nem que estejam infiltrados dentro dos Sindicatos os lacaios dos patrões, pois doutro modo deixarão de ser organizações ao serviço da classe operária para passarem a ser organizações ao serviço dos seus exploradores (a burguesia).

VIVA O SINDICALISMO DE CLASSE!

CONVERSANDO PARA APRENDER

Zé: - Bom dia amigos, ainda bem que vos vejo.

João: - Bom dia Zé, então o que se passa?

Zé: - Venho agora mesmo do mercado e ouvi lá falar em marxistas-leninistas, comunistas e falsos amigos do Povo. Não me entende no meio de tanta gente que não conheço.

João: - Oh homem, isso não é nenhum bicho de 7 cabeças e nós temos todo o interesse em saber o que isso quer dizer, para os colhermos o trigo do feno.

Sra. Albertina: - O marxismo-leninismo é o conjunto dos ensinamentos de Marx e Lenine.

Zé: - Pois eu é que fiquei a saber o mesmo.

João: - Se olharmos à nossa volta, o que é que vemos? Enquanto uma maioria esfola duro na fábrica ou no campo recebem do mínimo indispensável para continuar vivo, há uma minoria que são os patrões que aí vão buscar os lucros que gastam no luxo.

Sra. Albertina: - Tens razão. E são exactamente aqueles que não trabalham que têm maiores regalias.

Marx, Engels, Lenine, Estaline e Mao Tsé-tung



Grandes defensores do Povo trabalhador

João: - Ora Marx e Lenine foram grandes defensores do Povo trabalhador e o que eles nos ensinam é a maneira de nos libertarmos das garras dos patrões.

Zé: - Oh Silva, é isso que se chama o marxismo-leninismo?

João: - Exactamente Zé. O marxismo-leninismo é a ciência que guiará um dia a classe operária e camponesa e o Povo trabalhador na construção do Comunismo.

Zé: - Comunismo? Mas eu sempre ouvi dizer que o Comunismo é uma coisa muito má.

Sra. Albertina: - Lérias, Zé. Quem diz isso são os indivíduos que sempre vivem à custa do nosso suor e que querem que tudo continue na mesma.

QUE SOCIEDADE QUEREM OS TRABALHADORES?

Hoje em dia, grande número de partidos que por aí há, falam muito do "povo", prometem mundos e fundos a-cenam de longe com o modelo de sociedade que gostariam de ver cá implantado.

Nós não temos a menor dúvida de que querem esses senhores e sabemos muito bem, que, se falam do povo, na democracia e na paz, não é senão para enganar as pessoas, para nos pôr antolhos nos olhos e nos enfiarem "gato por lebre".

Porque, se assim não fosse, porque diabo iriam eles defender sistemas sociais, onde reina a exploração a miséria e a fome?

Porque iriam eles defender sociedades, onde o lucro e a ganância dos patrões, lançam no desemprego milhares de operários e camponeses?

Como se justifica que esses "doutores" sejam amigos e defensores do povo, se eles pretendem impor em Portugal regimes onde o vício, a podridão e os devaneios próprios de quem passa a vida sem trabalhar, existem aos pontapés?

Pois não é verdade, que existem milhares de desempregados na Espanha, na França, na Suécia, na América, na Rússia? Pois não é verdade, que o alcoolismo cresce de dia para dia nesses países? Pois não é verdade, que a prostituição se começa a desenvolver em alguns desses países, enquanto noutros se torna negócio oficial?

Isto não é novidade para esses "doutores" e nós estamos dispostos a prová-lo com documentos para fazer vir à luz do dia a verdade que escondem: - esses países, são países capitalistas, são países piores, em que, tal como cá, os trabalhadores que produzem todas as riquezas, nem têm o suficiente para viver, enquanto os ricos, os parasitas, esses vivem na abundância e no vício.

Há muitos camaradas que ainda são iludidos por essas propagandas bombásticas de "socialis-democracias", "socialismos em liberdade", "processo revolucionário em curso" e outras "frases bonitas"! Nós tudo faremos, para mostrar a esses camaradas que tudo isso não passam de mentiras descaradas para deixar afinal tudo como está (à parte pequenas alterações claro!).

Mas há-de ser a sua prática, o seu trabalho dia a dia, que lhes mostrará a razão: a vida careca, o desemprego, as privações, a falta de assistência, são fruto do sistema capitalista; cabe aos trabalhadores, unirem-se, organizarem-se e lutarem contra com ele.

E só há uma maneira para fazer: a REVOLUÇÃO POPULAR, através da qual, os legítimos donos deste país, imporão a sua sociedade - a sociedade socialista!

ABAIXO OS FALSOS AMIGOS DO POVO!

VIVA A UNIDADE DOS OPERÁRIOS E CAMPONESES!

João: - Pois Zé, os exploradores é que dizem isso para não perderem a boa vida que têm. No Comunismo, já eles terão que trabalhar se quiserem comer.

só o socialismo cria possibilidades reais para uma melhoria radical da saúde de todo o povo

A LUTA PELA SAÚDE DO POVO

MEDICINA CAPITALISTA MEDICINA POPULAR



NO CAPITALISMO

Portugal é ainda um país capitalista. Como tal, a medicina é também uma forma de exploração.

Como todas as outras actividades nesta sociedade (capitalista), também a medicina está orientada só e só para o lucro e não para a satisfação das necessidades reais do povo.

Ao entrar no consultório do médico, este preocupa-se antes de tudo, em saber se o doente tem dinheiro para pagar e se a doença tem possibilidades de durar para várias consultas.

A maioria das doenças que afectam o nosso povo tem origem na exploração capitalista de que ele (Povo) é vítima. Isto tanto pelas condições de vida e de trabalho a que o capitalismo condena as massas populares, como pela situação de opressão e obscurantismo que cria, impedindo o esclarecimento amplo e eficaz dos trabalhadores, condição para a sua participação na luta pela saúde.

No capitalismo, as organizações de saúde destinadas ao povo visam REMENDAR A SAÚDE minada pela vida de exploração e miséria. A medicina burguesa não contribui para a melhoria das condições de vida e para o direito à saúde dos trabalhadores, na medida em que procura apenas mantê-los nas condições mínimas de saúde, para se aguentarem de pé, para continuarem a produzir para os patrões.

Se porventura existem hospitais e caixas de previdência, a que os trabalhadores só têm direito se descontarem nos seus miseráveis salários (se o tiverem!!), é porque a burguesia precisa dessas instituições para recuperar os trabalhadores que, trabalhando e vivendo em péssimas condições locais poeirentas e barulhentas, casas pequenas e insalubres, alimentação insuficiente, etc., etc., são vítimas de acidentes de trabalho e doenças.

Os burgueses conhecem os riscos que o trabalhador corre e como não querem de maneira nenhuma baixar os seus lucros, inventam então estas oficinas para remendar o trabalhador para que este continue a produzir.

É assim que aparecem as consultas de cinco minutos, os médicos da caixa, as enfermarias abarrotadas, a falta de higiene, as bichas de espora e a necessidade de se adivinhar quando se vai ter a doença, para marcar a consulta com um mês de antecedência.

Enquanto acontece isto por um lado, por outro, o sr. burguês tem o médico da família, os quartos particulares de luxo, as clínicas apetrechadas com as últimas conquistas da Ciência e da Técnica, os bons operadores, os laboratórios de investigação bem equipados, os corações artificiais e tudo aquilo que a algibeira do trabalhador não pode pagar.

OS MÉDICOS PORTUGUESES

Alguns médicos, assustados com o avanço da luta do Povo Português e com medo de perderem as suas regalias da alta burguesia, fugiram e continuam a fugir do nosso País. Tal como outros reinados -ascistas, estes senhores procuram ter o mesmo como o Brasil, África do Sul, etc., onde possam continuar a explorar o Povo Trabalhador.

O regime fascista protegia este tipo de indivíduos, que, enriquecidos à custa da Medicina, através dos elevados preços das consultas particulares e dos vários tarifes que possuem, acumularam grandes fortunas.

Esse dinheiro investiam-no depois em empresas capitalistas, tornando-se assim exploradores directos do Povo.

A fuga de médicos deste tipo, provocou em alguns serviços e mesmo na opinião pública, um certo pânico, correndo a ideia que não há nenhum médico suficientemente competente, e que a fuga do sr. doutor foi uma grande perda para os doentes e para o Povo em geral.

Agora pergunta-se: esses médicos que quase só vão aos hospitais de visita, votando completamente ao desprezo os doentes das enfermarias e que dedicam todo o tempo da sua actividade às consultas particulares e às Casas de Saúde, só acessíveis a quem possa pagar os seus elevadíssimos preços, que utilidade têm para o Povo?

Aos trabalhadores interessam médicos bons, sim, mas que não vivam à custa da exploração do Povo na doença, médicos interessados em tratar com eficiência e respeito.

A sua fuga neste momento, traz repercussões que prejudicam os trabalhadores: são as fortunas que estes srs. levam consigo; são as entranhas que provocam na máquina da saúde.

É pois importante a luta dos trabalhadores de saúde no sentido de retirarem dos postos de chefia este tipo de indivíduos, substituindo-os por outros que tenham mostrado pela sua prática, capacidades compatíveis com o cargo que tenham o apoio e confiança da parte dos trabalhadores.

Nos hospitais, nas Caixas, em todas as instituições de saúde, temos que organizar a denúncia de todos os crimes que diariamente se cometem contra o Povo. Não se pode deixar pa-

sar nenhum desleixo ou incompetência, nenhuma atitude de desprezo para com os trabalhadores, é preciso denunciar os super-lucros obtidos pelos médicos à custa da especulação com a saúde do Povo.

Intimamente ligado com estas denúncias, está o saneamento das estruturas de saúde, onde notórios fascistas continuam a manobrar e a tramar todo este tipo de actividades.

EM FRENTE POR UMA MEDICINA POPULAR!

Este tipo de Medicina (Popular) é a que se pratica nos Países, cujos Povos, após a conquista do Poder político, avançam em todos os campos na construção de uma nova sociedade, na construção do Socialismo. Nestes países, médicos, enfermeiros, e tudo o que diz respeito à saúde, unificam em estreita ligação com as massas populares, apoiam-se na sua iniciativa, desenvolvem-se harmoniosamente, consoante as suas necessidades.

Na sociedade socialista, como dizia Estaline, o homem é o capital mais precioso. É na defesa deste capital que se empenham as organizações e os profissionais de Saúde.

Nesta sociedade não há lugar para a Medicina privada, para o comércio de medicamentos, em resumo, para a especulação com a saúde do Povo. Com o fim da exploração capitalista, a melhoria das condições de vida e trabalho das massas populares, a luta contra o obscurantismo, a organização dos serviços de saúde dirigidos segundo uma linha proletária, permitem o desenvolvimento de uma Medicina preventiva e curativa como nunca será possível no Capitalismo, de uma Medicina Popular posta ao serviço das massas. Avançemos decididamente na luta por uma Medicina Popular! Saibamos desenvolver uma intensa actividade revolucionária para que os trabalhadores da Saúde contribuam para a causa do Povo, para a conquista de uma sociedade mais justa sem exploração nem miséria, de uma sociedade de Democracia Popular.

LUTEMOS:

- POR UMA MEDICINA GRATUITA PARA TODOS!
- PARA QUE AS CLÍNICAS PARTICULARES PASSEM A ESTAR AO SERVIÇO DO POVO E NÃO DOS SEUS EXPLORADORES (ÚNICOS A PODEREM PAGAR OS SEUS PREÇOS ALTÍSSIMOS)!
- PARA QUE SE PONHA FIM AOS PREÇOS ALTÍSSIMOS DOS REMÉDIOS!
- PARA QUE SE ACABEM AS CONSULTAS DE CINCO MINUTOS!
- PARA QUE SE COMEÇEM A TRATAR TODOS POR IGUAL!
- PELO SANEAMENTO NOS HOSPITAIS!
- PELA REVOLUÇÃO POPULAR!